

Formação contínua: narrativas que contribuem para o desenvolvimento profissional docente

Continuous training: narratives that contribute to professional teacher development

Formación continua: narrativas que contribuyen al desarrollo profesional docente

Cleide Pereira dos Santos Lopes ¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

Lúcia Gracia Ferreira ²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

Resumo: A formação contínua representa um pilar fundamental no aprimoramento do desenvolvimento profissional docente, além disso desempenha um papel importante na atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas. Neste artigo, buscamos identificar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional de professores do quarto ano do Ensino Fundamental. Para isso, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho exploratório-descritivo, fundamentada em uma perspectiva fenomenológica, com aplicação de questionário semiestruturado a 10 docentes participantes. Ao explorar as contribuições específicas da formação contínua para o desenvolvimento profissional docente ficou evidente a capacidade da formação em promover um ambiente de aprendizado colaborativo entre os docentes, favorecendo a troca de experiências, socialização e a partilha de conhecimentos teóricos e práticos. Salientamos a importância de valorizar o contexto vivido pelos professores, especialmente em relação às particularidades de suas trajetórias. Portanto, o desenvolvimento profissional docente é favorecido pelas experiências de formação contínua, visto que estas se configuram como contextos de aprendizagem permanente.

Palavras-chave: Formação contínua. Desenvolvimento Profissional Docente. Aprendizagem.

Abstract: Continuous training represents a fundamental pillar in enhancing teacher professional development and also plays an important role in updating knowledge and pedagogical practices. In this article, we seek to identify the contributions of continuous training to the professional development of fourth-grade elementary school teachers. To this end, we conducted a qualitative, exploratory-descriptive study grounded in a phenomenological perspective, using a semi-structured questionnaire administered to 10 participating teachers. By exploring the specific contributions of continuous training to teacher professional development, it became evident that training can promote a collaborative learning environment among teachers, fostering the exchange of experiences, socialization, and the sharing of theoretical and practical knowledge. We emphasize the importance of valuing the context in which teachers work, particularly with regard to the specificities of their professional trajectories. Therefore, teacher professional development is enhanced by continuous training experiences, as these constitute contexts for ongoing learning.

Keywords: Continuous training. Teacher Professional Development. Learning.

¹ Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7207-2618>. E-mail: cleidepslopesgbi@gmail.com.

² Doutorado em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>. E-mail: luciagferreira@hotmail.com.



Resumen: La formación continua representa un pilar fundamental para el fortalecimiento del desarrollo profesional docente y, además, desempeña un papel importante en la actualización de conocimientos y prácticas pedagógicas. En este artículo, buscamos identificar las contribuciones de la formación continua al desarrollo profesional de docentes de cuarto año de la Educación Primaria. Para ello, realizamos una investigación de enfoque cualitativo, de carácter exploratorio-descriptivo, fundamentada en una perspectiva fenomenológica, mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado a 10 docentes participantes. Al explorar las contribuciones específicas de la formación continua al desarrollo profesional docente, se evidenció la capacidad de la formación para promover un entorno de aprendizaje colaborativo entre los docentes, favoreciendo el intercambio de experiencias, la socialización y el intercambio de conocimientos teóricos y prácticos. Destacamos la importancia de valorar el contexto vivido por los docentes, especialmente en relación con las particularidades de sus trayectorias profesionales. Por lo tanto, el desarrollo profesional docente se ve favorecido por las experiencias de formación continua, ya que estas se configuran como contextos de aprendizaje permanente.

Palabras clave: Formación continua. Desarrollo profesional docente. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO: CONVITE AS PRIMEIRAS CENAS

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é evocado neste texto como foco de nossos estudos e centro das nossas discussões. A problematização em torno desta temática chama atenção, principalmente, para o aspecto da formação contínua dos professores, que é uma garantia legal, mas que, mesmo assim, precisa ser, muitas vezes, alvo de lutas e resistências.

A formação contínua deve ser garantida para a atualização permanente dos professores e serem voltadas para as demandas dos mesmos, visto que hoje são constantemente desafiados em sua prática docente com os crescentes aspectos da diversidade, da imprevisibilidade e da incerteza que permeiam a sala de aula e a escola.

No contexto educacional atual, os educadores enfrentam diversos desafios devido às rápidas mudanças na sociedade, na tecnologia e na própria educação. Para lidar com esses desafios, os professores podem optar por participar de programas de formação, visando manter-se atualizados sobre as práticas de ensino, adotar estratégias pedagógicas inovadoras e integrar tecnologias educacionais ao seu cotidiano profissional. Nesse sentido, a formação contínua emerge como uma ferramenta promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, capacitando-os a superar as barreiras que permeiam e influenciam a educação atualmente.

Destacamos que os cursos destinados a professores, ao promoverem práticas e ações voltadas para o DPD, fomentam uma cultura de aprendizado contínuo entre docentes e facilitadores. Ao participar desses cursos e programas, esses profissionais têm a oportunidade de refletir sobre suas abordagens teóricas, trocar experiências com colegas e explorar métodos pedagógicos, criando assim um ambiente propício para as aprendizagens da docência e, conseqüentemente, para o desenvolvimento profissional.

O Desenvolvimento Profissional Docente, conforme Ferreira (2023), é abrangente e engloba diversos elementos e não se limita a uma única dimensão. Pelo contrário, ele incorpora uma variedade de fatores e é influenciado tanto por elementos internos quanto externos que envolvem professores, alunos e a instituição escolar. Dentro desse contexto, a formação contínua desempenha um papel crucial no DPD, oferece elementos essenciais, tais como: construção de conhecimentos, a adaptação às mudanças que permeiam o ambiente escolar e o estímulo ao desenvolvimento e à pesquisa por parte dos professores, entre outros. Desse modo, a formação contínua integrada – teoria-prática, tende a favorecer o DPD.

Em síntese, a formação contínua representa um investimento estratégico na valorização e no DPD, promovendo crescimento profissional aos professores para enfrentarem os desafios crescentes, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos os envolvidos no processo educacional. Essa abordagem não só fortalece a prática pedagógica, mas também contribui para a construção de uma cultura de aprendizado colaborativo.

As premissas já apresentadas até aqui enfatizam a relevância da formação contínua como um processo contínuo e nos levam a refletir: quais são as contribuições dessa formação para o desenvolvimento profissional dos professores? Assim, buscamos identificar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor das turmas do quarto ano. É fundamental considerar que a formação contínua não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também promove uma atualização constante sobre novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e práticas inclusivas.

A composição desse artigo remete a um espetáculo teatral envolvendo diversos elementos da formação: intérpretes que são professores, o espaço da Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico - SEAP como cenário, a trilha sonora que toca, às vezes, é um solo, outras, um coral que cria emoções, estabelece o ritmo e realça a experiência de cada participante, os coordenadores são os responsáveis pela direção do espetáculo da formação docente e eu como pesquisadora cumpro o papel da plateia e convido o leitor à sensação de assistir uma peça pelos olhos de uma pesquisadora que partilha dados, descreve e escreve sobre a formação contínua e suas contribuições para o Desenvolvimento Profissional Docente.

Este artigo constitui um desdobramento da pesquisa de mestrado intitulada “Desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica: percepções

sobre as contribuições da formação contínua para a carreira”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O estudo apresentado corresponde ao segundo objetivo específico da pesquisa, voltado a identificar como a formação contínua contribui para o desenvolvimento profissional dos professores das turmas do quarto ano do Ensino Fundamental (Lopes, 2024).

2. METODOLOGIA: CENÁRIOS

Com o propósito de elucidar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores das turmas do quarto ano, este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório-descritivo, fundamentada em uma perspectiva epistemológica fenomenológica. Essa escolha está relacionada ao propósito de compreender as percepções dos docentes acerca da formação contínua, considerando o fenômeno em seu contexto e a experiência dos sujeitos participantes. Na perspectiva fenomenológica, a percepção é compreendida na relação entre o sujeito que percebe e o fenômeno percebido, exigindo do pesquisador um olhar atento para aquilo que se manifesta no processo investigativo, sem partir da confirmação de hipóteses previamente estabelecidas (Magalhães, 2016; Bicudo; Espósito, 1994).

A perspectiva fenomenológica orientou, portanto, tanto a aproximação com o objeto quanto a interpretação das percepções dos participantes, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às experiências de formação contínua. Desse modo, a análise considerou as manifestações dos professores em articulação com o contexto em que as experiências formativas ocorreram, valorizando suas percepções, experiências e significações acerca do processo formativo.

O cenário da formação contínua mensal era a Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP), situada no município de Guanambi, Bahia. A instituição desempenha papel central na oferta de cursos de formação destinados aos profissionais da rede de ensino, além de constituir espaço de encontro para planejamento e troca de experiências entre os professores. Os encontros formativos destinados aos docentes que atuavam nas turmas do quarto ano eram organizados mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação, com participação de formadores locais e de formadores do Programa Educar pra Valer (Prosseguir).

Para a produção dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, organizado em duas seções: a primeira destinada à caracterização pessoal e profissional dos participantes e a segunda composta por questões relacionadas à formação docente ofertada pela rede municipal. O instrumento foi entregue a 19 professores que atuavam nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental e permaneceu disponível até o mês de agosto, sendo devolvido preenchido por 10 participantes. A utilização do questionário mostrou-se pertinente por possibilitar o acesso às percepções, opiniões, expectativas e experiências dos docentes relacionadas à formação contínua.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e a autorização para a produção dos dados, procedeu-se à aplicação do instrumento. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados pseudônimos. Dos 10 docentes participantes, nove eram mulheres e um homem, com idades entre 28 e 59 anos. Todos possuíam formação em nível superior na área educacional, sendo que três também possuíam especialização; seis eram professores efetivos e quatro contratados.

Os dados foram analisados por meio de uma abordagem interpretativa. Inicialmente, procedeu-se à leitura flutuante do material produzido, possibilitando uma aproximação inicial com as respostas dos participantes. Em seguida, os dados foram organizados e separados em eixos de análise, considerando as aproximações temáticas relacionadas ao objeto investigado. Posteriormente, os conteúdos foram interpretados e discutidos em diálogo com a literatura especializada. Esse percurso permitiu ultrapassar a descrição das respostas e compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às experiências de formação contínua e às suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente.

No âmbito deste artigo, a perspectiva fenomenológica articulou-se à análise interpretativa ao orientar a compreensão das percepções dos docentes como manifestações situadas em determinado contexto formativo. Assim, os dados foram interpretados considerando as experiências relatadas pelos participantes e os significados que emergiram de suas respostas, em diálogo com o referencial teórico que sustenta a discussão sobre formação contínua e Desenvolvimento Profissional Docente.

A metáfora do espetáculo teatral, utilizada na composição deste artigo, constitui um recurso narrativo para organizar a apresentação do percurso investigativo. Os elementos como “cenário”, “trilha sonora”, “intérpretes”, “direção” e “plateia” são utilizados simbolicamente para aproximar o leitor da experiência investigada, não correspondendo a procedimentos ou etapas metodológicas da pesquisa.

3. ENREDO TEÓRICO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Neste tópico remeteremos a interação entre a formação contínua e o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Assim, refletir sobre a formação dos professores é essencial para aprimorar a qualidade da educação e perpetuar uma discussão significativa sobre o papel desses profissionais na sociedade. É fundamental reconhecer a importância da formação contínua ao longo da carreira docente, pois o contexto educacional está em constante evolução, assim como as demandas e desafios enfrentados pelos professores.

Os estudos sobre formação contínua de professores no Brasil têm uma trajetória histórica e socio-epistemológica complexa, caracterizada por diversas tendências e abordagens metodológicas. Para Araújo e Silva (2009), essas tendências não surgiram de forma predefinida, mas emergiram das variadas concepções sobre educação e sociedade presentes na realidade brasileira. Compreendemos que todo processo, incluindo a formação contínua, está profundamente enraizado no contexto político e cultural em que ocorre.

Apesar das extensas discussões e reflexões no campo da "Formação de professores", os autores mencionados anteriormente destacam que ainda persistem tendências de natureza mais conservadora, que enxergam o professor como um mero receptor no processo formativo. Entretanto, entendemos que a formação deve adotar uma abordagem emancipatória, incentivando a aquisição de conhecimentos pelos professores em direção à autonomia, e promovendo uma prática crítico-reflexiva que incorpore tanto a vida cotidiana da escola quanto os conhecimentos provenientes da experiência docente.

Ao discutir o professor como sujeito do desenvolvimento profissional, em vez de ser apenas um objeto deste, Cruz (2022) destaca a importância do docente assumir seu papel como indivíduo com existência e capacidade de agir no mundo. Para a autora, quando o professor se percebe como sujeito capaz de decidir, criar, recriar, participar, eleger, criticar, refletir, agir, avaliar e analisar todos os aspectos que contribuem ou não para seu trabalho, ele pode promover a construção da autonomia profissional e, conseqüentemente, favorecer seu desenvolvimento.

Para Freire (1996), autonomia é a capacidade de indivíduos e grupos exercerem controle sobre suas próprias vidas e processos de aprendizagem. Envolve a capacidade de pensar criticamente, tomar decisões de forma consciente e agir de maneira autônoma

em relação ao mundo ao seu redor. A autonomia defendida por Freire, não é apenas a liberdade de escolha, mas também a consciência dos contextos sociais e políticos em que as escolhas são feitas, buscando sempre a transformação das estruturas opressivas.

A formação contínua, ao ser orientada pela autonomia e considerar as particularidades de cada educador, pode promover um desenvolvimento mais efetivo e significativo. Isso permite que os professores se sintam mais valorizados e motivados em seu trabalho, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos. A formação contínua deve possibilitar a promoção do desenvolvimento profissional do professor, promovendo situações que facilitem a troca de conhecimentos entre os colegas, por meio de projetos articulados e reflexão conjunta. Considerando os elementos e fatores que influenciam o DPD, destaca-se a importância de políticas públicas que atendam às necessidades dos cursos de formação, sobre esse assunto Cruz (2022) escreve que:

A educação não se faz de forma isolada numa sala de aula, apenas executando tarefas prontas, mas se faz na escuta, no diálogo, na autonomia, ou seja, em um movimento coletivo de reflexão e ação contínua. Essa concepção pressupõe mudanças significativas nas políticas públicas educacionais para contemplar, além da formação, as condições de trabalho, a autonomia docente, o estabelecimento de parcerias, o incentivo à carreira e sua valorização (Cruz, 2022, p. 32).

Nessa perspectiva, Ferreira (2023) traz uma concepção de desenvolvimento profissional docente que inclui a formação contínua como um elemento dinâmico, influenciado por diversos fatores internos e externos, como a experiência pessoal, o contexto social, as políticas educacionais e os avanços tecnológicos. Com isso, vale ressaltar que a formação contínua está sujeita a variáveis que envolvem tanto o ambiente escolar quanto as demandas da sociedade contemporânea, exigindo dos professores uma constante adaptação e atualização de seus conhecimentos e práticas pedagógicas.

Para além daquilo que não é uma graduação, a formação contínua é aquela que promove atravessamentos em vários momentos da carreira profissional ou antes dela, que colabora para promover o amadurecimento do professor, promovendo conhecimentos, aprendizagens, saberes, mudanças de práticas entre outros. Essa formação quando promotora destes aspectos contribuem para o DPD.

Segundo Rhoden e Rhoden (2014), a formação docente e a atuação como professor constituem um processo contínuo de desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Não se trata de um evento isolado e temporário, mas sim de uma jornada contínua que desempenha um papel ativo na vida do docente. A formação não deve ser encarada apenas como uma obrigação para avançar na carreira, mas sim como um meio

de reestruturar e aprofundar os conhecimentos, gerando novos saberes que se relacionam de forma diferenciada com o contexto educacional.

Perpetuar essa discussão sobre a formação dos professores não apenas colabora para promover a melhoria da qualidade da educação, mas também valoriza a profissão docente e contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, inclusiva e equitativa o que permite os educadores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, incentivando a troca de experiências e a atualização constante de conhecimentos.

4. FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Esta seção tem como objetivo principal apresentar os resultados obtidos a partir do questionário que explorou as características essenciais para a efetivação de processos de formação contínua. Buscamos destacar como esses processos tendem a contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes, refletindo na melhoria de suas práticas pedagógicas.

Na discussão sobre formação contínua e desenvolvimento profissional docente, diversas perspectivas surgiram, ressaltando a importância da adaptação e inovação para atender às exigências da prática educativa contemporânea. É fundamental que a formação contínua, como componente do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), seja relevante, atualizada, interativa e capaz de impactar positivamente a carreira do professor. Nesse sentido, é essencial promover espaços de aprendizado que incorporem novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas, a fim de garantir que os professores estejam preparados para os desafios do ambiente educacional. Essa abordagem dinâmica e centrada no desenvolvimento contínuo reflete a necessidade de uma educação em sintonia com as demandas da sociedade atual.

Quando indagados sobre quais características seriam fundamentais para garantir que os processos de formação contínua contribuíssem efetivamente para o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), os professores participantes ressaltaram diversos aspectos. Entre eles, destacaram a importância de contar com profissionais qualificados para ministrar os cursos de formação.

Adelice: Sim. A formação contribui e é de suma importância, uma vez que, é por meio desta que aprimoramos saberes, compartilhamos experiências, conhecimentos, as dificuldades vivenciadas em sala de aula e buscamos discutir soluções.

A professora Adelice ressalta que, além disso, os formadores precisam levar em conta a realidade específica da sala de aula, história e experiências dos professores ao planejar os encontros formativos. Este relato destaca a importância de uma abordagem contextualizada e adaptada às necessidades e desafios enfrentados pelos professores no seu dia a dia pedagógico. Compreender o contexto real de atuação dos docentes permite que os formadores planejem as atividades de modo a provocar impactos significativos no desenvolvimento profissional dos educadores.

Nesse contexto, ao explorar um estudo sobre formação contínua, Haydn (2018) destaca o papel essencial do coordenador de professores nos espaços de formação. Esse papel vai além de simplesmente fornecer materiais e informações institucionais. O coordenador deve enxergar o professor como um ser humano completo, levando em conta sua complexidade, história, identidade, singularidade e relação com o coletivo. Ao reconhecer e valorizar essa dimensão humana, o coordenador cria um ambiente de formação mais acolhedor e eficaz, onde a formação contínua pode atender às necessidades específicas e coletivas dos professores.

Lindauro: A formação precisaria apresentar discussões mais teóricas com estudos mais direcionados às necessidades da vivência em sala como: dificuldades de aprendizagem, deficiências, inclusão e especificidades da educação do campo etc.

Do ponto de vista da professora Lindauro, a formação contínua só alcança relevância quando se aproxima da realidade enfrentada pelos docentes em sala de aula. Ela ressalta a necessidade de que os encontros formativos promovam discussões teóricas mais aprofundadas, direcionadas às demandas cotidianas da prática pedagógica, como as dificuldades de aprendizagem, o atendimento a estudantes com deficiência, a inclusão escolar e as especificidades da educação do campo.

Nunes (2021) argumenta que a formação contínua deve ser um processo completo, envolvendo estudos, reflexões, aprimoramento, capacitação e desenvolvimento. Nesse sentido, os cursos de formação devem ser conduzidos por um coordenador que busca promover ativamente o compartilhamento, o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que atendam às demandas e necessidades específicas dos professores.

É interessante que os participantes do processo de formação identifiquem as implicações que a teoria pode trazer para a organização do conteúdo e do ensino por parte dos professores. Ao apreenderem os conhecimentos teóricos essenciais para as relações de ensino e aprendizagem, os professores se transformam, apropriando-se de princípios e subsídios teórico-práticos que os auxiliam a ressignificar sua atividade

docente e a desenvolver sua consciência profissional (Moraes; Lazaretti; Arraes, 2018, p. 649).

A aprendizagem e a formação devem ser contínuas com o objetivo de impulsionar o crescimento e agregar valor ao sucesso na trajetória profissional. A busca constante por novos conhecimentos é fundamental para se manter relevante frente aos desafios impostos pela globalização, automação e as mudanças nas relações de trabalho, que impactam diretamente como as pessoas se inserem e se mantêm em suas profissões. Nesse cenário, a formação permanente não apenas fortalece a capacidade de adaptação, mas também promove o desenvolvimento e amplia as oportunidades de progresso e realização na carreira.

A noção de que a aprendizagem e a formação devem ser contínuas para promover o crescimento e o sucesso profissional é amplamente respaldada por teorias educacionais e de gestão contemporâneas. De acordo com Schlochauer e Leme (2012), as iniciativas de aprendizagem ao longo da vida buscam integrar práticas educacionais formais para capacitar e promover a autonomia do aprendiz de jovens e adultos como resposta às exigências da sociedade do conhecimento.

A contextualização do tema da aprendizagem contínua ao longo da vida na trajetória profissional, portanto, exige uma compreensão mais aprofundada da importância desse aprendizado contínuo para o sucesso profissional. É crucial considerar as demandas do mercado de trabalho em constante transformação e a necessidade de adaptação a novas tecnologias e tendências.

A formação contínua, ao tomar o desenvolvimento profissional do professor como palco dos processos macro do crescimento profissional, deve considerar a realidade da prática. Para Ferreira (2023), a prática é espaço onde este DPD acontece e por onde perpassa, também, as mudanças almejadas/buscadas. Portanto, é preciso olhar com delicadeza para a coerência entre as formações recebidas e a realidade a ser transformada, pois, pouco ou de nada adianta uma formação que não vislumbre sentido para quem dela participa, tanto para a perspectiva da autoformação quanto da transformação da prática pedagógica.

O professor Celito e a professora Marta compartilham opiniões semelhantes ao discorrer sobre as características essenciais para que a formação contínua tenha impacto no DPD:

Celito: No processo de formação contínua é preciso propostas inovadoras, novas práticas derivadas de pesquisas e estudos atualizados.

Marta: É preciso que os cursos de formação acompanhem as transformações sociais e tecnológicas em constante evolução.

Eliane: A formação precisa acompanhar a transformação social pelo qual passamos diariamente, principalmente em relação à tecnologia.

As análises ressaltam a importância de uma formação atualizada e contextualizada, que permita aos professores mobilizarem, em suas práticas educativas, os conhecimentos construídos durante os cursos. A base de estudos contemporâneos e o acompanhamento da evolução tecnológica são essenciais para preparar os educadores para os desafios do ensino atual. Isso requer que os programas de formação sejam constantemente atualizados para incorporar as tendências educacionais.

A formação contínua oferece a oportunidade para que os professores se atualizem, aprimorem suas práticas e enfrentem os desafios em constante evolução no campo da educação. Ao adotar uma abordagem que valoriza a integração entre teoria e prática, a personalização das experiências de aprendizagem e o compromisso com a reflexão e o aprimoramento contínuo, os cursos de formação não apenas fortalece as habilidades individuais dos professores, mas também contribui para o trabalho coletivo, consequentemente, para o sucesso pessoal e profissional.

Ao abordar a valorização do professor, o docente Celito levanta diversas reflexões importantes. Ele destaca a importância de uma jornada de trabalho que seja adequada às atividades exercidas na profissão, incluindo tempo para o planejamento individual e coletivo, para estudos e para o aprimoramento profissional. Além disso, resalta a necessidade de condições de trabalho adequadas e de um salário condizente com a formação e a função desempenhada. Esses aspectos são essenciais para o DPD, e é fundamental que haja uma análise crítica dessas questões para promover melhorias efetivas na valorização e no reconhecimento dos professores.

Em relação a isso, Cruz (2022) resalta que é preciso romper com a ideia simplória de que o/a professor/a sozinho/a dará conta de seu DPD e/ou que ele/a é o/a único responsável por impulsionar melhorias na educação, posto que, são vários os fatores que podem influenciar o crescimento profissional: desde as políticas públicas educacionais, as condições de trabalho, a valorização, o salário, a carreira, as relações interpessoais, dentre outros.

Ainda, nesse sentido, o DPD, segundo Ferreira (2014; 2017; 2020; 2021; 2023), refere-se a um conjunto de elementos/fatores que perpassa a vida profissional do professor, sofrendo influência de aspectos internos e externos e influenciando-os. Envolve, também, vários outros aspectos desenvolvimentais, variáveis e dimensões.

Assim, os professores citaram aspectos como valorização e socialização que atravessam o DPD e influenciam a formação contínua.

Os dados referentes as características necessárias para que a formação contínua contribua para o DPD, sugere uma formação contextualizada com as transformações sociais, com as necessidades e realidade dos professores, com as especificidades encontradas na sala de aula e com as demandas do chão da escola, pois a formação docente deve considerar a escola como local de ação e integração ao cotidiano dos professores.

Marta: A formação contínua é de suma importância para a melhoria do trabalho do professor e para atualização do profissional, visto que tudo se modifica e evolui. Acredito que as formações são importantes em todo e qualquer momento da carreira docente.

Quando a formação contribui para o processo desenvolvimental do professor, ele cresce, amadurece e muda; ele constrói conhecimento e saberes que são constantemente mobilizados na sala de aula e na escola, em favor de uma educação emancipadora e crítica. A formação contínua para ser impactante, precisa nascer do diálogo com os seus participantes e permanecer firme neste diálogo. O diálogo é inerente à condição humana. Comunicar-se é uma das necessidades primeiras dos seres, essencial à sobrevivência. Para Paulo Freire (1987), o diálogo é o ponto central da atividade de ensinar, na qual professor e aluno são seres atuantes, igualmente importantes neste processo.

Freire (1987, p. 45) sinaliza que “o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. O diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial”. Numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperança.

Na carreira, o diálogo desempenha um papel importante na marcação do amadurecimento que caracteriza os diversos períodos profissionais. À medida que os indivíduos progredem em suas trajetórias, a discussão sobre desafios e conquistas reflete e define a evolução de suas aprendizagens e experiências. Segundo Paulo Freire (1987), o diálogo é a condição para a verdadeira comunicação e compreensão mútua, permitindo o crescimento e a transformação pessoal e coletiva. Esse processo de diálogo contínuo

não só ajuda na adaptação às mudanças e na definição de novos objetivos, mas também assinala as transições e o avanço em cada etapa da carreira.

Assim, reconhecendo a importância do diálogo na evolução profissional, investir na formação contínua se torna não apenas uma necessidade imperativa, mas também um investimento fundamental para a construção de uma educação que possa enfrentar os desafios do contexto atual.

Celito: A formação contínua serve para atualização profissional, para qualificação sobre processos educacionais e melhorar a prática do professor na sala de aula. A formação contribui para a carreira docente com a aprendizagem de novas práticas e metodologias assertivas derivadas de pesquisas e estudos atualizados. Durante a pandemia foi o período que mais aprendi e o momento que busquei novos cursos de formação de professor.

Na escrita do professor Celito, destaca-se a necessidade da formação contínua na preparação dos professores para enfrentar e navegar em contextos incertos e em constante mudança. Cenários como da pandemia evidenciam a importância de desenvolver modos de adaptação, resiliência e pensamento crítico que se tornaram essenciais para os educadores.

Um ambiente dinâmico e em constante evolução tende a estimular a formação para a incerteza. Pérez Gómez e Soto Gómez (2021) ressaltam a importância de repensar se as estruturas atuais de formação, tanto iniciais quanto continuadas, estão verdadeiramente preparadas para enfrentar os desafios em tempos de incerteza. Para os autores, é essencial que os docentes aprendam a cooperar, ouvir, debater e dialogar, confrontando diferentes e até divergentes perspectivas, com o objetivo de apresentar soluções criativas em situações ambíguas e complexas.

A formação deve agregar valor significativo à carreira profissional, preparando o indivíduo para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades que sua profissão oferece. Assim, em um cenário marcado pela incerteza e rápida evolução, a formação deve proporcionar aos profissionais serem resilientes, inovadores e aptos a lidar com a complexidade do mundo globalizado, permitindo-lhes não apenas se desenvolver, mas também sobressair e ter sucesso em suas trajetórias profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS- DESFECHO

Os dados produzidos a partir dos questionários aplicados aos professores atuantes nas turmas de quarto ano, evidenciaram que a formação contínua incentiva a reflexão sobre práticas pedagógicas, facilita a colaboração entre os pares, estimula a troca de ideias e experiências, e, sobretudo, contribui para o DPD.

A formação contínua do professor, conforme indicado pelo próprio termo, não deve ser uma iniciativa espontânea baseada na individualidade, mas em necessidades e demandas, devendo promover ações colaborativas, interativas e reflexiva nos percursos formativos, e deve envolver uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades interpessoais e um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional.

As propostas apresentadas no decorrer do texto, trazem elementos interessantes acerca das formações significativas para o processo de emancipação dos professores que implica em conceder-lhes espaço, autonomia e influência nas decisões relacionadas ao ambiente educacional. Isso envolve proporcionar oportunidades para que os professores expressem suas ideias, sugestões e preocupações, permitindo que tenham um papel ativo na construção e implementação de estratégias que melhorem suas práticas pedagógicas e seu DPD.

Ao integrar e dialogar com os teóricos mencionados neste artigo, ousamos afirmar que a docência é uma jornada permeada por inúmeras aprendizagens. Ao adentrar nesse universo desafiador o docente se depara não apenas com a responsabilidade de ensinar, mas também com um constante processo de aprendizado, atualização e aprimoramento. Ao longo de sua carreira, o professor se vê desafiado a se manter informado sobre as tendências educacionais, novas metodologias e avanços tecnológicos, isto porque a busca pelo conhecimento contínuo é vital para proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e desenvolvimento profissional.

Concluo estas considerações finais, enfatizando que este artigo, assim como o desfecho de uma peça teatral, desempenha um papel crucial na transmissão da mensagem desejada, na instigação de reflexões no público e no encerramento da narrativa de maneira impactante. Que a abordagem da temática aqui retratada não se restrinja apenas a estas páginas, mas contribua para o conhecimento e embasamento teórico dos professores e pesquisadores, permitindo a viabilidade do desenvolvimento profissional dos docentes por meio de efetivas atividades de formação contínua.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquíades da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326–330, set./dez. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v32n03/v32n03a12.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória H. C. **A pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

CRUZ, Lílian Moreira. **Desenvolvimento profissional, formação stricto sensu e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica**: uma abordagem freireana. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira**: interseções e diálogos com professores da educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p. 58–80, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/508/255>. Acesso em: 20 out. 2022.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 11, p. 1–18, e020009, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2024.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education**, v. 39, p. 79–89, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143>. Acesso em: 03 dez. 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira**: narrativas de si e desenvolvimento profissional. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDN, Erika de Oliveira. **Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítica e política**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

LOPES, Cleide Pereira dos Santos. **Desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica**: percepções sobre as contribuições da formação contínua para a carreira. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

MAGALHÃES, Carla Nery. **A docência no ensino superior**: um olhar fenomenológico a partir da percepção dos professores da Universidade Federal de Sergipe. 2016.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MORAES, Sílvia Pereira Gonzaga de; LAZARETTI, Lucineia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. Formar formando: o movimento de aprendizagem docente na Oficina Pedagógica de Matemática. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 643–668, set./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47439>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NUNES, Elizane Assis. **Teoria histórico-cultural e formação contínua de professores: estudos e proposições didáticas para a educação infantil**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I.; SOTO GÓMEZ, Encarnación. Formação de professores em tempos de incerteza e individualismo: a relevância do Lesson Study (LS). **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, Itapetininga, v. 2, e021005, p. 1–28, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/349>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 118–135, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754. Acesso em: 13 dez. 2023.

SCHLOCHAUER, Conrado; LEME, Maria Isabel da Silva. Aprendizagem ao longo da vida: uma condição fundamental para a carreira. **ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 2, n. 2, mai./jun./jul./ago. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/recape/article/view/11864>. Acesso em: 13 dez. 2023.